

Materiais digitais: contributos para o desenvolvimento de competências linguístico-comunicativas em Português língua não materna

Fernanda Botelho, *ESE de Setúbal/ILTEC*
M^a do Rosário Rodrigues, *ESE de Setúbal*

Nesta intervenção, procuraremos evidenciar as potencialidades das TIC no desenvolvimento de competências linguísticas e comunicativas dos alunos que não têm Português como Língua Materna. A partir de alguns argumentos discutidos na investigação sobre as TIC na aprendizagem das línguas, apresentaremos sugestões não só de utilização de recursos disponíveis na Internet, bem como de produção de materiais digitais.

Deste modo, numa 1^a parte, defendemos a sustentabilidade de todas as línguas, como património comum da humanidade, equacionando o recurso às TIC e o papel que estas tecnologias podem desempenhar na presença de todas as línguas no ciberespaço, promovendo-as, difundindo-as, afirmando-as em defesa da diversidade linguística e cultural que caracteriza o mundo, salientando o seu papel na construção de relações mais solidárias entre povos e nações.

A seguir, referiremos a grande heterogeneidade que tem caracterizado a escola portuguesa, situação esta que, não sendo nova, hoje se afigura ainda diversa do ponto de vista linguístico e cultural. Neste contexto, salientamos a responsabilidade social da escola na promoção e integração das crianças filhas de imigrantes, chamando a atenção para o papel do domínio da língua portuguesa, factor decisivo de igualdade para o exercício da cidadania.

Numa 3^a parte e tendo como finalidade *de contribuir para a flexibilização das práticas pedagógicas de LP, adequando-as aos contextos de diversidade linguística e cultural dos alunos*, apresentaremos algumas ferramentas, que se podem descarregar livremente da Internet, analisando as suas potencialidades no desenvolvimento das competências linguísticas e comunicativas dos alunos que têm o português com língua não materna. Nesta análise, procuraremos cruzar os níveis comuns de referência propostos no QECRL¹⁵, no que refere ao perfil sociolinguístico dos aprendentes e competências gerais mobilizadas na aprendizagem de qualquer língua e também do português. Assim, procuraremos equacionar e

¹⁵ CONSELHO DA EUROPA (2001). Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação. Porto: ASA. Coleção: Perspectivas actuais/Educação. Coordenação de edição: Ministério da Educação/GAERI.

ir respondendo às seguintes questões: as sociedades do conhecimento podem não ser multilingues? Que oportunidades e desafios do ciberespaço para a aprendizagem do Português LM (e do PLNM)? Qual o contributo das TIC para o desenvolvimento das competências linguísticas e comunicativas em Português dos alunos de outras LM?

A escola portuguesa sempre foi marcada por grande heterogeneidade no que se refere à proveniência sociocultural dos seus alunos. Esta diversidade tem marcado o destino de inúmeras crianças e jovens a quem a escola não conseguiu “acolher”, no sentido de lhes proporcionar um domínio efectivo da língua portuguesa. Ora, o domínio da língua da escola é essencial, ou mesmo garante do sucesso educativo, porquanto a língua é código veiculador de outras aprendizagens; é nela e com ela que se aprende, ou seja, se transmite informação, se reflecte, se (re)constrói o conhecimento e se comunica.

A assumpção plena de Portugal como país de acolhimento de cidadãos estrangeiros pressupõe a sua integração efectiva na sociedade, o que, por sua vez, só é possível em situações de igualdade para o exercício consciente da cidadania, para o que o domínio da língua portuguesa é factor decisivo. Hoje, como sabemos, a escola em Portugal é ainda atravessada pela grande diversidade de origens e culturas de muitos dos seus alunos. Sabemos quão importante é (entre outros factores) a relação e a valorização que se estabelece com uma língua que se aprende.

Esta temática tem sido objecto de estudo e podemos hoje contar com alguma investigação que procura conhecer e intervir sobre esta realidade. É neste âmbito que procuramos dar um pequeno passo, avançando com algumas propostas de trabalho, privilegiando materiais digitais, visando os professores (de línguas) que, nas suas práticas pedagógicas, enfrentam estes desafios.

De facto, para que a escola seja para todos é necessário que reconheça que todos são diferentes. Esta forma de encarar a escola exige flexibilidade e inovação, porque obriga à concepção de novas formas de desenvolvimento do currículo, visando o sucesso educativo e a mudança. Apesar de os professores não serem os únicos responsáveis nesta diferenciação curricular, que a resposta à diversidade cultural obriga, eles são os principais implicados, porquanto actores e, dentre eles, em especial, os professores de Português.

Assim sendo, as estratégias que exemplificaremos ancoram-se por um lado, nos níveis comuns de referência propostos no QECRL, no que refere ao perfil sociolinguístico dos aprendentes (utilizador elementar A1 e A2; utilizador independente B1 e B2; utilizador experiente C1 e C2) e nas competências gerais mobilizadas na aprendizagem de qualquer língua e

também do português: Compreensão e expressão oral; Compreensão e expressão escrita; e Conhecimento explícito da língua.

No contexto da nossa intervenção nesta mesa-redonda, *Materiais didáticos para o ensino de uma Língua Não Materna*, seleccionámos algumas ferramentas para o desenvolvimento de competências linguísticas e comunicativas em língua portuguesa, que se podem descarregar livremente da Internet, procurando compreender as potencialidades dos materiais digitais (autênticos ou didactizados) como diferentes processos e meios de ensinar a língua portuguesa, possíveis caminhos para chegar aos mesmos fins, isto é, a um sólido domínio do português, como via facilitadora da integração das crianças imigrantes. A escola constitui, por isso, o *locus* privilegiado de acolhimento e socialização das crianças em geral e destas, em particular.

A Internet permite o acesso a um conjunto muito vasto e diversificado de recursos, acessível à distância de um *click*. A diversidade de recursos existente permite-nos ter acesso, por exemplo, a uma fotografia, a um desafio pedagógico construído por um professor ou a um recurso didático específico para uma determinada área científica. O acesso a estes recursos está, hoje, mais facilitado quer pelo preço dos computadores, bastante mais baratos do que há uns anos, quer pela quantidade de equipamentos disponíveis nas escolas que nos fazem admitir que, a curto prazo, o desafio da utilização dos recursos digitais não está tanto na possibilidade de lhes aceder, mas sobretudo na vontade que o professor tenha de os integrar na sala de aula.

Assim, parece-nos que as oportunidades que a Internet oferece para a aprendizagem das diversas áreas científicas não são diferentes das que oferece para a aprendizagem do PLN. Constitui um excelente recurso a que se acede sem grandes dificuldades; todavia, é necessário um esforço no sentido de se conhecer as suas vantagens e os desafios a ele inerentes.

Os *blogs* são mecanismos gratuitos existentes na Internet que permitem publicar informação sem complexidade adicional na utilização da tecnologia e, por isso, se tornaram tão populares em diversas esferas (política, jornalística e educacional). Para além de informação em forma textual, permitem integrar outros meios de comunicação (áudio; vídeo; jogos; fotos) e possuem a possibilidade de inserir comentários escritos à informação publicada, mecanismo que pode proporcionar a construção e partilha de saberes.

Tem existido uma grande divulgação de experiências de utilização educativa de *blogs*, o que permite ter algum conhecimento sobre as suas potencialidades educativas; todavia, a sua conjugação com outros serviços,

por exemplo de *podcasting*, abre novas perspectivas para rumos ainda pouco explorados.

A utilização de *blogs* como estratégia pedagógica permite que qualquer aluno possa inserir um *post* ou comentar um outro já existente. Trata-se de um modo de estimular a interacção escrita entre alunos e destes com o professor e, assim, promover a democratização da palavra escrita que deixa de ficar encerrada nas quatro paredes da sala de aula e passa a ficar exposta ao mundo. Esta abertura da sala de aula transforma as produções dos alunos em notícias que podem ser objecto de questionamento, de reflexão, de comentário e de reescrita. No caso dos alunos que têm o Português como língua não materna, são evidentes as vantagens de correcção (e auto-correcção) pelo professor e pelos colegas para quem o português é língua materna.

A perspectiva construtivista de utilização pedagógica dos *blogs* associa-se, frequentemente, à construção colaborativa de recursos digitais pelos alunos que, sendo objecto de publicação, têm subjacente um trabalho de reflexão sobre temáticas em estudo e sobre os modos de construção do texto escrito, favorecendo a interlocução activa autor/leitor num processo de interacção colectiva. O instrumento mais utilizado pelos alunos é, talvez, o processador de texto com grande impacto na dinâmica dos processos de aprendizagem da escrita e no desenvolvimento do gosto por esta actividade. A inclusão do corrector ortográfico traz benefícios indiscutíveis na aprendizagem do português, em especial daqueles não o têm como língua materna.

A característica assíncrona desta modalidade de comunicação pode também constituir-se como uma oportunidade de melhorar o conhecimento dos pais sobre as actividades escolares dos filhos e de fortalecer a relação entre a escola e a família, não a tornando dependente de um lugar e de uma hora.

Mais recentemente, os programas governamentais *e-escola* e *e-escolinha* e, em particular, o computador Magalhães permitiram a chegada à escola de algum *software* livre que pode ser descarregado da Internet ou executado a partir desta com potencialidades na promoção de competências de leitura e escrita em múltiplos meios de informação. De entre esses programas, destacamos o *Photo Story* que, como o nome indica, permite contar histórias em forma de filme, a partir de imagens paradas e som, aos quais se podem juntar efeitos de transição e pequenos textos (títulos ou legendas). A utilização deste programa pelos alunos permite não só desmontar a complexidade de construção de um filme, como desenvolver competências de leitura, escrita e mesmo de oralidade através da gravação dos próprios alunos.

Muitas outras ferramentas livres estão disponíveis, visando, igualmente, o desenvolvimento de competências linguísticas e comunicativas dos alunos. A sua utilização pedagógica com alunos que têm o Português como língua não materna evidencia vantagens acrescidas, uma vez que lhes permite a construção da significação através da multiplicidade semiótica presente, não sendo, por isso, necessário aceder a todo o conteúdo linguístico. Neste contexto, poderíamos ainda acrescentar as inúmeras (e sem precedentes) possibilidades para o ensino das línguas em geral e do PLN, em particular, decorrentes do *Youtube* e da presença das televisões no ciberespaço, em que tudo é real e se acede a uma pluralidade de discursos.

Terminamos recomendando a necessidade e reforço de investigação (-acção), que cruze níveis de referência para o ensino das línguas (QECRL) com as imensas potencialidades que as TIC apresentam, operacionalizando percursos de formação e aprendizagem no âmbito do ensino -aprendizagem do português como língua não materna.

Referências

- Ançã, M.H. (2008). Língua portuguesa em novos públicos. *Saber (e) Educar*, 13.
- Balanskat, A., Blamire, R., & Kefala, S. (2006). *The ICT Impact Report. A review of studies of ICT impact on schools in Europe*. European Commission.
- Barbeiro, L. e Ferrão Tavares, C. (2008). TIC: implicações e potencialidades para a leitura e a escrita. *Intercompreensão*, 14, pp. 129-157. Chamusca: Edições Cosmos / Escola Superior de Educação de Santarém.
- Botelho, F. (2009). Aprendizagem do português e multiliteracias. *Medi@ções, 1* - revista on-line da Escola Superior de Educação de Setúbal.
- Caseiro, M. (1989). *A utilização do processador de texto na sala de aula*. Lisboa: Departamento de Educação da Faculdade de Ciências de Lisboa.
- Coutinho, C. P., & Junior, J. B. B. (2007). *Blog e Wiki: Os Futuros Professores e as Ferramentas da Web 2.0*. Paper presented at the SIIE'2007 - Simpósio Internacional de Informática Educativa.
- Figueiredo, A. (2002). Redes e educação: A surpreendente riqueza de um conceito. In *Redes de aprendizagem, redes de conhecimento*. Lisboa: Conselho Nacional de Educação.
- Gomes, M. J., & Lopes, A. M. (2006). *Blogues escolares: quando, como e porquê?* Comunicação apresentada na Conferência Weblogs na educação: 3 experiências, 3 testemunhos, Setúbal.
- Grácio, J., Rodrigues, M. R., & Torres, J. (2009). *Ligar Foros do Trapo: Uma Experiência de Comunicação, Através das TIC, com Encarregados de Educação e Alunos do 1º Ciclo*. Comunicação apresentada na VI Conferência Internacional de TIC na Educação - Challenges 2009, Braga.
- Harris, A., & Rea, A. (2009). *Web 2.0 and Virtual World Technologies: A Growing Impact on IS Education* [Electronic Version]. *Journal of Information Systems Education* 20, 138-144, from <http://www.allbusiness.com/technology/software-services-applications-internet-social/12384575-1.html>
- Leite, C. (2002). *Para uma escola curricularmente inteligente*. Porto: Edições ASA

- Linguamón, Casa Des Llengues www10.gencat.net/casa_llengues/AppJava/es/index.jsp
- Moreira, A., & Leal, A. (2006). *Utilização dos Conteúdos Digitais nas Escolas*. Ministério da Educação (não publicado).
- Ramos, J. (2007). Reflexões sobre a utilização educativa dos computadores e da Internet na escola. In *As TIC na Educação em Portugal. Concepções e Práticas*, pp. 143-169. Porto: Porto Editora.
- Rodrigues, M. R. (2006). *Internet@EB1: estudo de impacte num agrupamento de Setúbal*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Roldão, M.C. (2003). *Diferenciação Curricular Revisitada*. Porto: Porto Editora
- UNESCO (2004). Documento WSIS-03/GENEVA/4S — Declaração de princípios – *Construir la sociedad de la información: un desafío global para el nuevo milenio*. (original inglês) <http://www.itu.int/wsis>
- UNESCO (2004). Documentos WSIS-03/GENEVA/5 S - Plano de acção - *Construir la sociedad de la información: un desafío global para el nuevo milenio*. (original inglês) <http://www.itu.int/wsis>
- UNESCO (2005). Reunião temática *Multilinguisme pour la diversité culturelle et la participation de tous dans le cyberspace*. MALI www.itu.int/wsis
- Conselho da Europa (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: ASA. Coleção: Perspectivas actuais/Educação. Coordenação de Edição: Ministério da Educação/GAERI.